

**PERFIL DOS TÉCNICOS DE FUTSAL FEMININO PARTICIPANTES DOS JOGOS ABERTOS DO INTERIOR EM 2008 NO ESTADO DE SÃO PAULO****Cleber Rodrigues Bandeira<sup>1</sup>, Hécio Manoel Rodrigues<sup>1</sup>, Antonio Coppi Navarro<sup>1</sup>****RESUMO**

Neste artigo teremos as teorias advindas da Pedagogia do Esporte como arcabouço. Compreendemos o Esporte como um fenômeno sociocultural, cabendo as Ciências do Esporte toda a reflexão científica que tal fenômeno exige. Para fins de delineamento deste estudo, objetivamos investigar as características dos técnicos de futsal feminino participantes dos Jogos Abertos do Interior em Piracicaba, focamos na compreensão do processo de formação profissional e aproximação com a modalidade futsal feminino, as formas de atualização profissional. Investigamos as práticas pedagógicas adotadas no processo de ensino-aprendizagem-treinamento destes (as) técnicos (as) e as competências e habilidades necessárias para o desempenho da função. A amostra foi constituída por 10 técnicos de futsal feminino da primeira divisão, representando seus respectivos municípios. Como instrumento de coleta de dados, utilizamos a entrevista semi-estruturada, com questões objetivas. Os dados obtidos em campo mostraram que 100% dos técnicos entrevistados possuíam formação superior em Educação Física e ou Esporte, 80% disseram manter-se atualizados, 50% dos entrevistados são ex-atletas e outros 50% se especializaram em algum momento da carreira; 40% relataram usar metodologia tecnicista e 60% utilizam a metodologia através de jogos para o desenvolvimento da inteligência tática, o que demonstra a evolução do conhecimento científico e indiretamente a própria evolução da modalidade. Superamos paradigmas existentes, ultrapassando o pensamento simplista do senso comum, referente às funções do técnico de futsal feminino.

**Palavras-chave:** Futsal. Técnico. Futsal Feminino. Pedagogia do Esporte.

1 - Programa de Pós-Graduação Lato-Sensu da Universidade Gama Filho - Especialização em Metodologia da Aprendizagem e Treinamento do Futebol e Futsal.

**ABSTRACT**

Profile of technical futsal women participating games open the interior in 2008 in the state of Sao Paulo

In this article we have derived from the theories of Sport Pedagogy and framework. We understand the sport as a sociocultural phenomenon, with the Science of Sport throughout the scientific thinking that this phenomenon requires. For design of this study, we aimed to investigate the technical characteristics of futsal female participants of the Games of the Interior Open in Piracicaba, focus on understanding the process of training and approach to the way women futsal, ways to update professional. Investigamos practices teaching adopted in the teaching-learning-training of (the) technical (as) and the skills and abilities necessary to perform the function. The sample consisted of 10 technical futsal feminino the first division, representing their respective municipalities. As a tool for data collection, using semi-structured, with objective questions. The data obtained in the field showed that 100% of respondents had technical training in Physical Education and Sport or, 80% said keep it updated, 50% of those interviewed are former athletes and 50% have specialized in some point of their career; 40% reported using metologia technicians and 60% use the methodology through games for the development of tactical intelligence, which shows the evolution of scientific knowledge and indirectly to the evolution of the sport. Paradgmas overcome existing utrapassando the simplistic thinking of common sense concerning the functions of technical futsal feminino.

**Key Words:** Futsal. Technical. Futsal Women. Pedagogy of the Sports.

helcioresporte@hotmail.com  
Av. Bento do Amaral Gurgel, 240  
Vila Nambi - Jundiaí - São Paulo.  
13219-070.

**INTRODUÇÃO**

Este estudo alicerça-se nas Ciências do Esporte, que para Haag (1994), representa um sistema de pesquisa científica, ensino e prática, que proporciona a análise e transferência dos conhecimentos desenvolvidos para as áreas de aplicação específicas, que na ótica do autor são: Medicina, Biomecânica, Psicologia, Pedagogia, Sociologia, História, Filosofia, Ciência da Informação, Política, Economia, Ciência Jurídica e Teoria das Facilidades e Equipamentos.

Neste estudo teremos as teorias advindas da Pedagogia do Esporte como arcabouço. Compreendemos o Esporte como um fenômeno sociocultural, cabendo as Ciências do Esporte toda a reflexão científica que tal fenômeno exige.

Segundo Greco (1998) e Bertalanffy citado por Vasconcellos (2002), o processo de ensino-aprendizagem-treinamento esportivo é reconhecido como um sistema complexo, devendo ser considerado no conceito sistêmico, em que os fenômenos complexos são irredutíveis, os elementos que compõem a estrutura estão em interação e, portanto, não podem ser compreendidos como componentes isolados.

Para Balbino (2005), a atual estrutura do processo de ensino-aprendizagem-treinamento esportivo contempla diversos aspectos como o trabalho multidisciplinar, as competências e habilidades inerentes ao técnico, a evolução da tática individual e coletiva, a evolução física, a integração social, a sistematização do treinamento, a saúde dos (as) atletas, o equilíbrio emocional no decorrer da competição, onde tais aspectos correspondem a indícios da complexidade do processo de ensino-aprendizagem-treinamento esportivo.

Neste contexto Bento (1999), considera o técnico como um agente pedagógico, sendo este alvo de significativas reflexões, consistindo como parte integrante deste sistema complexo que consideramos o processo de ensino-aprendizagem-treinamento esportivo.

Neste estudo objetivamos investigar as características dos (as) técnicos (as) de futsal feminino participante dos Jogos Abertos do Interior em Piracicaba, da categoria sub-21

disputando a 1ª divisão, versão esta realizada em 2008.

**O Esporte como um fenômeno sociocultural**

Atualmente o Esporte é reconhecido como um fenômeno que evolui universalmente. Para compreendê-lo em sua complexidade devemos pensar a sua concepção, pautada em diversas dimensões e áreas do conhecimento humano, conforme o proposto por Bento (1999).

Portanto torna-se urgente à necessidade de uma nova concepção de esporte, faz-se necessário uma reflexão profunda sobre a temática; não devemos mais restringir o esporte como uma manifestação da dimensão biológica humana, tão pouco, não cabe mais analisar o esporte desvinculado de um contexto histórico, político e sociocultural, Bracht (1997), Kunz (1994) e Betti (1993).

Para Bracht (1997), o esporte contemporâneo é uma atividade corporal com caráter competitivo surgida no âmbito da cultura européia no século XVIII, que se disseminou rapidamente pelo mundo, transformando-se atualmente num dos principais fenômenos humanos.

Bracht (1997), considera o esporte um constructo obtido a partir de um processo de modificação de jogos e atividades corporais, que inicialmente estavam ligadas às colheitas, às festas populares e à religião, que a partir do século XVIII ocorreu um processo de hegemonização do esporte em detrimento das outras atividades da cultura corporal de movimento, levando o esporte a assumir características de competição, rendimento físico-técnico, treinamento e busca por recordes.

Segundo Kunz (1994), ao analisarmos o esporte contemporâneo, este se caracteriza por oferecer igualdade de oportunidades, com a definição de regras, com uma organização burocrática e racional, e, ainda por objetivar aspectos quantitativos, tais características do esporte moderno são semelhantes às características da sociedade ocidental moderna, ou seja, o fenômeno esporte reflete a sociedade que o pensa e o promove.

Neste contexto o esporte assume uma concepção de fenômeno sociocultural, que sofre e sofre constantes alterações em relação à constituição dos diferentes modelos

de sociedade ao longo da história, Betti (1993).

Para Betti (1993), o homem, ao longo de sua história foi construindo uma cultura ligada às questões corporais, de movimento, de lazer, de saúde, produzindo um vasto conhecimento sobre estas dimensões.

Atualmente cabe a Ciências do Esporte a reflexão acadêmica do seu objeto de estudo, o fenômeno esporte, na ótica das diversas dimensões humanas, considerando este como uma expressão humana repleta de valores e significados.

### **Pedagogia do Esporte como ramo das Ciências do Esporte**

Barbanti (2003), afirma que a Pedagogia do Esporte é um campo de conhecimento que investiga o relacionamento entre o fenômeno Esporte e a Educação, sendo o ramo que focaliza as intervenções educacionais no domínio do Esporte e Movimento Humano, é direcionada para dar os fundamentos teóricos para a prática do fenômeno esportivo com o objetivo de melhorar o desenvolvimento humano e enriquecer a qualidade de vida.

Para Scaglia (2004), a Pedagogia do Esporte deve assumir definitivamente como a área responsável por organizar conscientemente e de forma comprometida todo o processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes, quer num ambiente de educação formal, quer no não-formal.

Bento (1999), coloca em debate outra preocupação a que a Pedagogia do Esporte deve atender; a resolução de problemas manifestados no campo de jogo, evidenciando aspectos inter e intrapessoais dos indivíduos envolvidos e as relações próprias do jogo desportivo coletivo: atleta-adversário, atleta-companheiro, atleta-técnico.

A partir destas considerações, transcendemos o pensamento simplista sobre o conceito da Pedagogia do Esporte, que era tida inicialmente, como uma série de técnicas, métodos e exercícios para o ensino de modalidades esportivas elaboradas para o processo de iniciação esportiva (Balbino, 2005).

Este ramo das Ciências do Esporte assume o compromisso, a partir das reflexões de diversos pedagogos esportivos, de superação do paradigma mecanicista/cartesiano, onde o saber esportivo é fragmentado levando a

supervalorização das técnicas analíticas como modo de constituição da hierarquização das partes para a constituição do todo, caracterizando assim o ensino tradicional do fenômeno esporte, Bayer (1994), Paes (1996), Greco (1998), Balbino (2001 e 2005), Garganta (1998) e Santana (2004).

Tal superação de paradigma leva-nos a entender o fenômeno esporte não como modalidades distintas que se esgotam em si, mas como manifestações de jogo construídas historicamente por nossa sociedade ao longo dos anos, que se integram a nossa cultura corporal e social.

Entendemos que o fenômeno esporte não considera mais a fragmentação de saberes, ao contrário, caminha para a totalidade implícita em sua gênese, portanto a sua pedagogia deve sinalizar para a complexidade, dando ao treino e ao atleta um tratamento de modo aberto que contemple situações diversas, de maneira que não ocorram reducionismos.

Segundo Santana (2004), a Pedagogia do Esporte preocupa-se com amplas questões dentre elas podemos elencar os princípios pedagógicos de ensino, aqui caracterizados como valores e idéias que permeiam a prática dos professores, conjuntamente a isto temos as inter-relações advindas dos princípios pedagógicos e os métodos de ensino selecionados.

Pires (2002), em seu estudo disserta sobre a análise comparativa entre métodos de ensino para os Jogos Desportivos Coletivos, através do método Analítico e do método Situacional, relatando as contribuições que ambos os métodos podem trazer para os processos de ensino-aprendizagem-treinamento dos Jogos Desportivos Coletivos.

Tal estudo sinaliza para a associação de ambas as metodologias no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Nesta perspectiva, o embate acadêmico caminha para a análise das necessidades do Jogo, quais serão os princípios pedagógicos adotados, o perfil e filosofia de trabalho do técnico esportivo.

Para Balbino (2005) e Scaglia (1999), a ação pedagógica do técnico esportivo transcende o método, portanto a preocupação recai para a competência educacional do técnico esportivo, onde este assume o seu comprometimento e a sua função de agente

transformador, torna-se ciente de seu papel formativo capaz de modificar a sociedade.

### **Técnico como um agente pedagógico-suas competências e habilidades**

Discutiremos, neste tópico, à luz do pensamento de diversos autores, as competências e habilidades necessárias para o desempenho da função de técnico, utilizaremos autores de significativa contribuição para a Pedagogia do Esporte e Psicologia do Esporte, em território nacional e internacional.

Brandão e Valdés (2005), afirmam que o senso comum crê que a principal tarefa de um técnico se resume em melhorar as habilidades físicas, técnicas e táticas de seus esportistas. Evidentemente essas tarefas são essenciais para o alcance da excelência esportiva e são responsabilidades do treinador, porém, os técnicos também são cruciais no trabalho de orientar os seus esportistas em um desempenho de forma consistente, exigindo para isso um planejamento meticuloso, criativo, reflexivo, com uma filosofia sólida, e ser capaz de conhecer as diferentes características psicológicas e comportamentais dos membros da equipe.

Weinberg e Gould (2001), afirmam que no ambiente esportivo, os técnicos trabalham por meio de relacionamentos interpessoais e oferecem orientação, metas e estrutura para suas equipes.

Cruz e Gomes (1996), relatam que o técnico deve saber e ser capaz de comunicar e de se relacionar interpessoalmente com outras pessoas, como: atletas, dirigentes, jornalistas, adeptos entre outros. Consideram-no também como um mediador e ponto de equilíbrio entre duas unidades: - a instituição a qual representa, tendo o papel de respeitar as normas e diretrizes, devendo cumprir as exigências normalmente em termos de produção e rendimento; - os atletas, aos quais precisa influenciar e motivar, assegurando-se de que as suas necessidades e aspirações serão atingidas e de que estarão satisfeitos com a sua participação na equipe.

Bota e Colibaba-Evulet (2001), aferem ao técnico, particular importância para a construção da capacidade esportiva de uma equipe. Associam os conhecimentos e hábitos dos treinadores as conquistas dos grupos dirigidos por estes. Julgam que o técnico deve possuir uma série de aptidões para a função,

como capacidade de motivar, boa conduta moral, conhecimentos de educador, aptidões de psicólogo, inteligência verbal, raciocínio lógico, aptidões de dirigente e organizador, capacidade de gestão de pessoas, conhecimento profundo das Ciências do Esporte.

Serpa (1996), atribui ao técnico a multidimensionalidade, sendo responsável por promover a produção e regular as relações afetivas, assume o papel de confidente e fonte de referências essenciais de seus atletas, precisa também ser capaz de respeitar e seguir as regras e objetivos de um contexto organizacional e, ainda, respeitar as características individuais dos membros da equipe e comissão técnica.

Mesquita (2000), entende que a atividade do técnico abrange um conjunto de conhecimentos de áreas bastante diversificadas. Sintetiza as capacidades que o técnico deve demonstrar em sua ação pedagógica, em domínios, sendo eles: conceitual, que se refere ao conhecimento das questões da Ciência do Esporte e da modalidade em que trabalha; comunicativo que diz respeito à verbalização adequada de idéias, ao saber escutar e às capacidades de comunicação não-verbal; e capacidade técnica que se refere à capacidade de organização e condução do processo de ensino-aprendizagem-treinamento.

Para Filin (1996), ter uma boa formação para garantir organização e conteúdo no processo de ensino-aprendizagem-treinamento, além de estimular no aluno-atleta o desenvolvimento motor e intelectual são habilidades e competências inerentes à função de técnico esportivo. Considera o técnico um agente planejador de práticas que envolvem aspectos e exigências físicas e biológicas, capacidades intelectuais e volitivas, através de desafios constantes.

Brandão e Valdés (2005), entendem o técnico como líder e apontam como principais características de personalidade, as seguintes: - entusiasmo: treinadores com alto grau de entusiasmo tendem a influenciar positivamente seus esportistas; - integridade: os esportistas necessitam confiar que seu líder esteja comprometido com o trabalho que desenvolve, é honesto e fala sempre a verdade; - sentido de propósito e direção: um bom líder de grupo precisa ter domínio do treinamento e conhecimento da modalidade que trabalha; -



disposição: para poder suportar a demanda física e psíquica, o treinador precisa ter muita disposição e uma alta capacidade para trabalhar com as cargas requeridas; - coragem: um treinador necessita ter determinação de tomar decisões e selecionar, entre várias possibilidades, as ações mais adequadas para o momento.

Voser (2003), considera o treinador o especialista mais próximo dos atletas, exercendo influência no comportamento dos mesmos, assume cumulativamente por vezes o papel de técnico, educador, conselheiro, estrategista e líder. O mesmo autor cita que o técnico deve cumprir muitos papéis dentro de uma gama de atividades, o que implica em ter, dentre outras coisas, uma força de vontade elevada e habilidade para exercer influência sobre os demais.

Em síntese, pelas colocações dos autores citados neste tópico o técnico, nesta visão da complexidade do processo de ensino-aprendizagem-treinamento, envolve um conjunto diversificado de habilidades para interagir com os elementos que compõem o ambiente do esporte, o que exige o desenvolvimento de um amplo espectro de competências.

### **Caracterização do ambiente competitivo - Jogos Abertos do Interior**

Neste tópico apresentaremos a caracterização do ambiente competitivo por nós investigado, Jogos Abertos do Interior, as exigências desta competição influenciam sobremaneira nas decisões do técnico de futsal, sob o paradigma da complexidade e a visão sistêmica assumimos como algo relevante a ser refletido neste estudo.

Criados em 1936 os Jogos Abertos do Interior são uma competição organizada pela Secretaria do Esporte, Lazer e Turismo do Estado de São Paulo em parceria com a cidade sede, escolhida através de eleição direta entre os municípios participantes da competição com dois anos de antecedência.

De uma iniciativa modesta, reunindo primeiramente equipes de uma única modalidade, aos dias atuais, os Jogos Abertos do Interior se transformaram em um dos mais importantes momentos do Esporte Nacional, cumprindo seu objetivo de integrar atletas de diversas modalidades e reunir em um único espaço equipes de cerca de 200 cidades de São Paulo.

De 1936 para os dias de hoje, a competição foi crescendo e firmou-se como a maior competição esportiva amadora da América Latina, congregando atletas que, se já não despontaram no cenário esportivo, tem nesta competição uma grande mola propulsora.

Os objetivos dos Jogos Abertos são o desenvolvimento da prática desportiva nos municípios do Estado, classificados através dos Jogos Regionais e a contribuição para o aprimoramento técnico das 24 modalidades em disputa, maioria dividida nas categorias masculina e feminina, resultando no número de 45 competições.

Competições deste porte trazem à cidade-sede mais de 20 mil atletas, 3500 dirigentes esportivos, 400 árbitros, 200 organizadores, veículos de mídia de âmbito nacional, além de TVs, rádios e jornais locais, regionais e especializados.

Em suas edições atuais os Jogos Abertos do Interior, utilizam como principais praças esportivas de competição: estádios, ginásios, piscinas, tatames e canchas.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Esta pesquisa de campo configura-se como o ponto central e principal do estudo, pois até o presente momento buscamos construir um referencial teórico para sustentar toda a nossa reflexão e que também contribuísse para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento do futsal, proporcionando conhecimentos científicos para profissionais e leigos que atuam nesta área.

Pela característica do tema pesquisado, este estudo busca verificar a práxis pedagógica do (a) técnico (a) de futsal, apontando as principais características dos (as) técnicos (as) de futsal feminino participantes dos Jogos Abertos do Interior, e também os fundamentos e princípios de suas ações em um ambiente específico, combinando-se para formar um todo.

Com base em Thomas e Nelson (2002), caracterizamos a pesquisa como sendo qualitativa, a partir do tratamento indutivo da hipótese, com amostra pequena, em um ambiente natural, organizado no mundo real, sendo que a análise dos dados se dará pela interpretação dos pesquisadores.

# Revista Brasileira de Futsal e Futebol.

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

A amostra foi constituída por 10 técnicos de futsal feminino da primeira divisão, apenas um técnico recusou sua participação no estudo, portanto o número total de participantes da primeira divisão dos Jogos Abertos do Interior é de 11 técnicos de futsal feminino representando seus respectivos municípios.

Como instrumento de coleta de dados, utilizamos a entrevista semi-estruturada, com

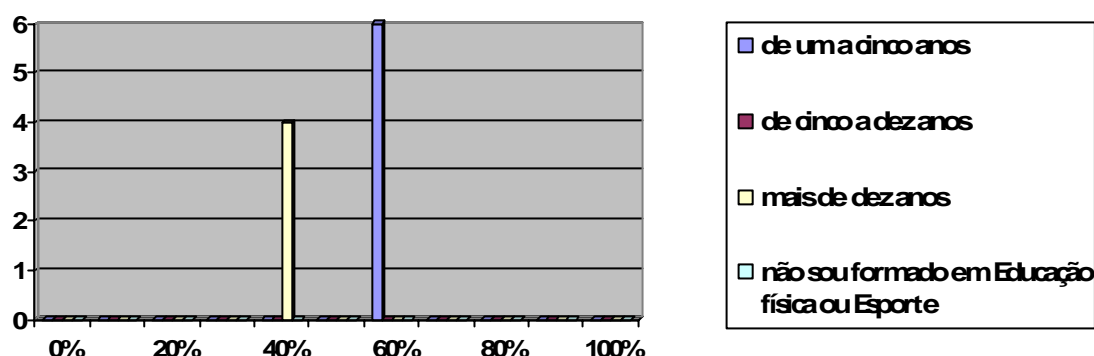
questões objetivas, foi também utilizado um termo de consentimento e participação em pesquisa científica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tais questões objetivaram traçar as principais características do (a) técnico (a) de futsal feminino, participante dos Jogos Abertos do Interior 2008, disputantes da primeira divisão.

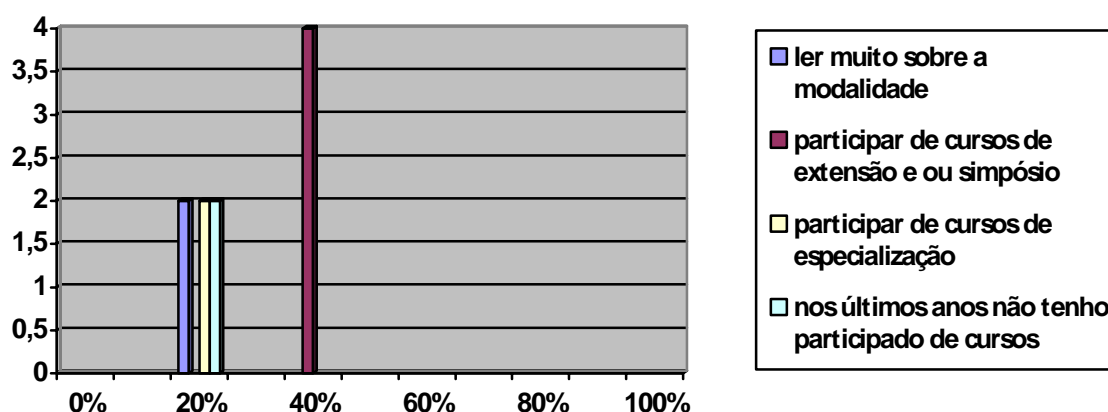
1) Há quanto tempo você é formado?

**Gráfico 1 - Tempo de Formação dos Técnicos de Futsal Feminino:**



2) Na minha carreira tenho procurado?

**Gráfico 2 - Formas de atualização profissional:**



## Revista Brasileira de Futsal e Futebol.

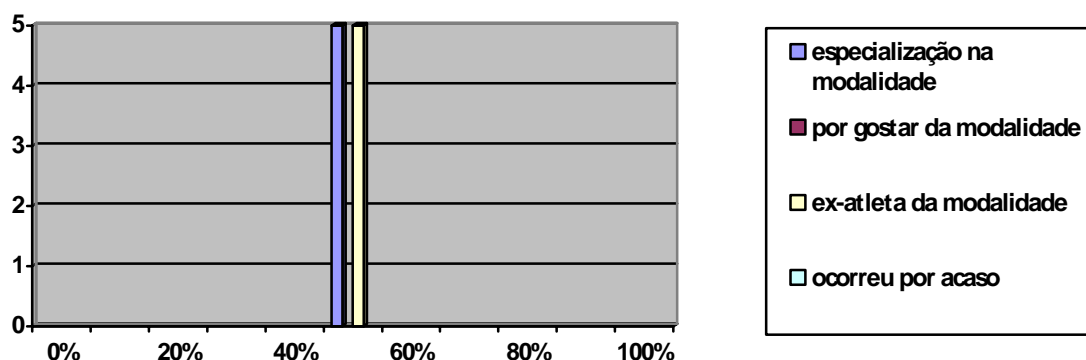
ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

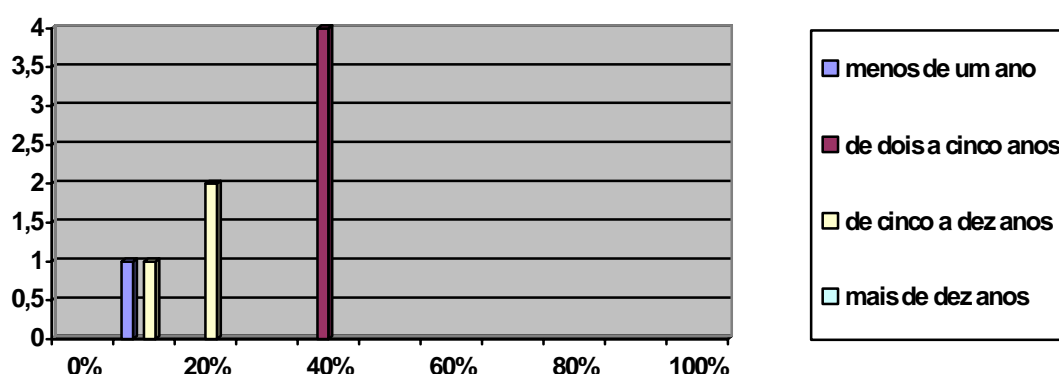
3) Dentro de seu histórico profissional podemos dizer que sua ligação com o futsal se deu através de?

**Gráfico 3- Maneira pela qual os técnicos se aproximam da modalidade:**



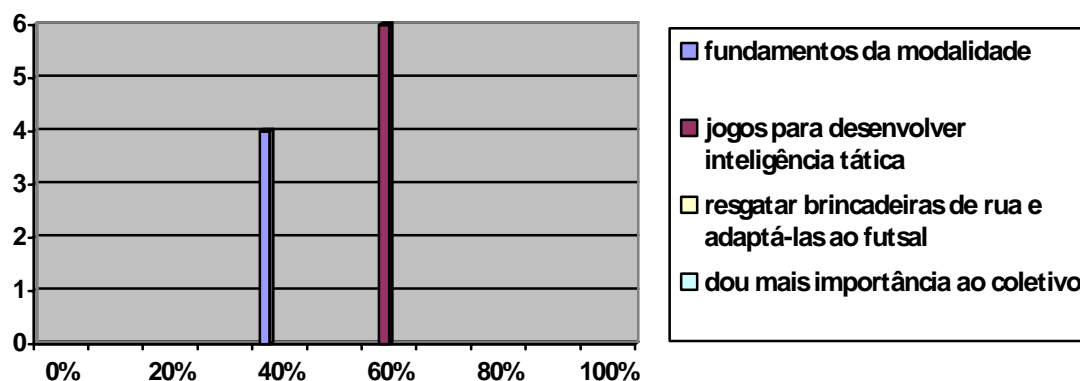
4) Há quanto tempo trabalha com futsal?

**Gráfico 4- Tempo de atuação profissional como técnico de futsal:**



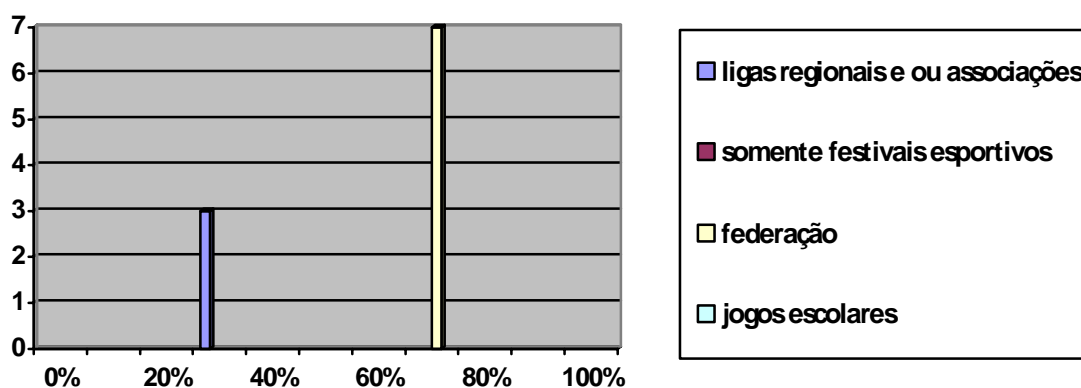
5) No meu treino procuro focar mais?

**Gráfico 5- Priorização dos conteúdos de treinamento da modalidade:**



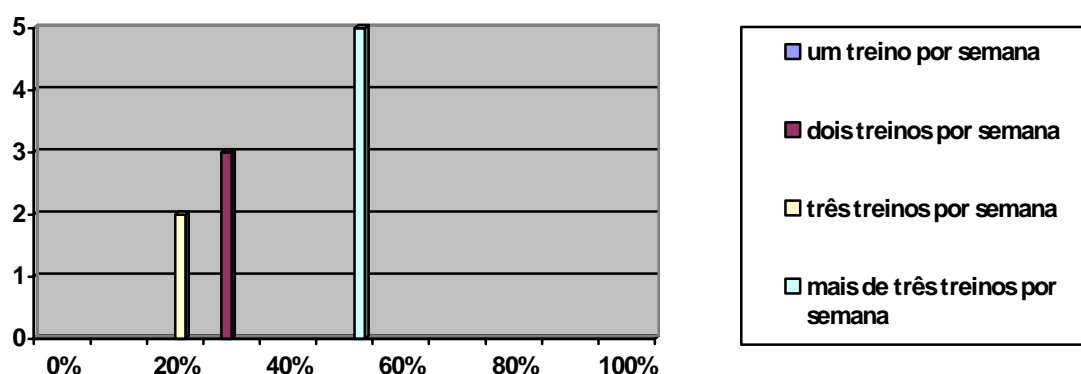
6) Suas equipes competem no âmbito?

**Gráfico 6- Âmbito de competição das equipes dirigidas pelos técnicos:**



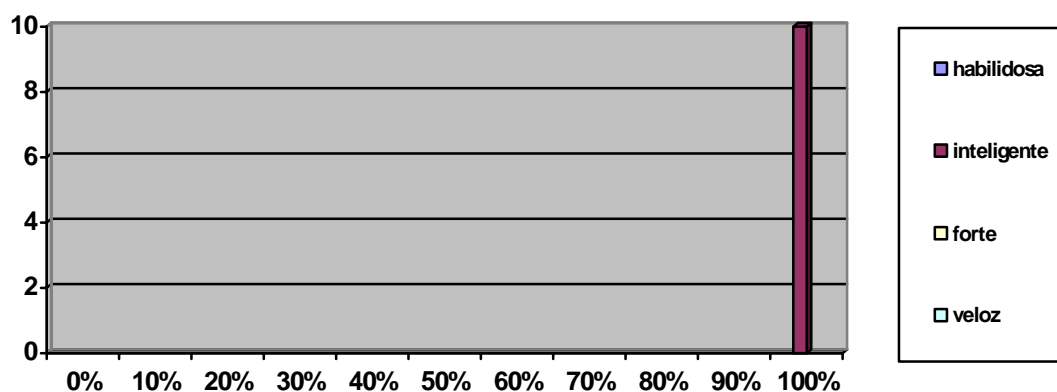
7) Quantos treinos semanais são realizados por suas equipes?

**Gráfico 7- Quantidade de treinos semanais realizados por suas equipes:**



8) No seu entender uma boa jogadora é aquela que é?

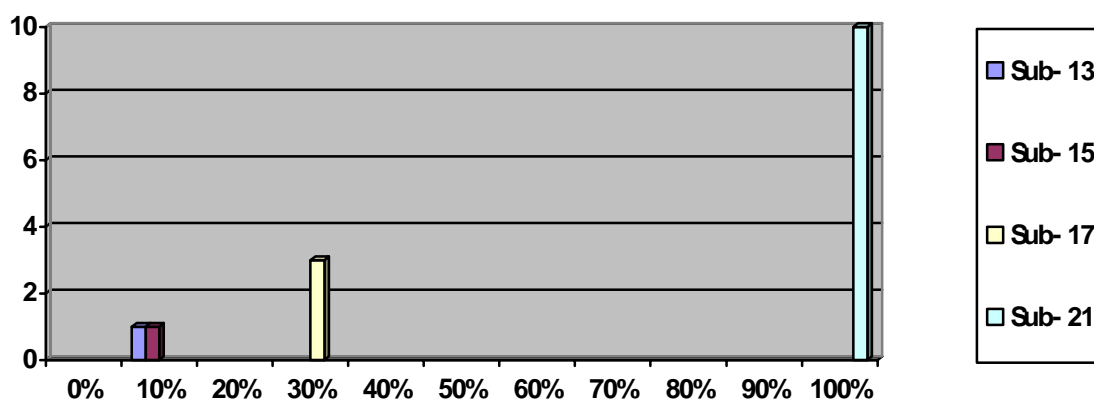
**Gráfico 8- Opinião sobre o tipo de jogadora interessante para a equipe:**





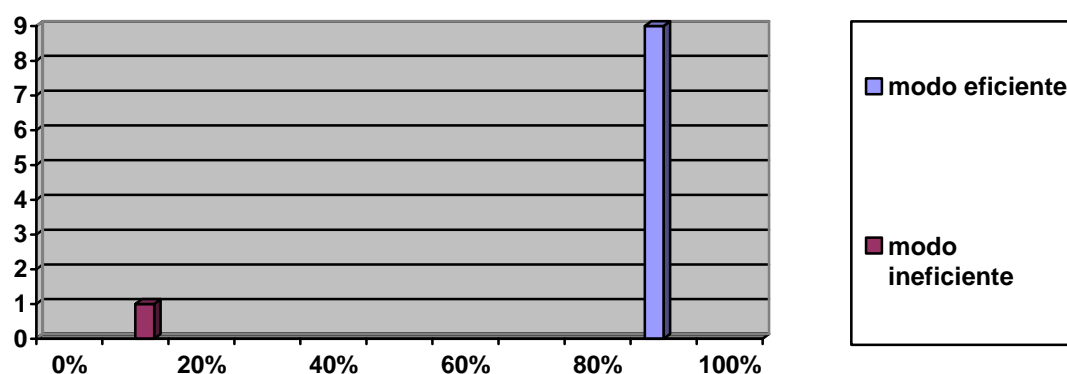
9- Qual faixa etária você trabalha?

**Gráfico 9- Categorias em que os técnicos desempenham suas funções de modo cumulativo:**



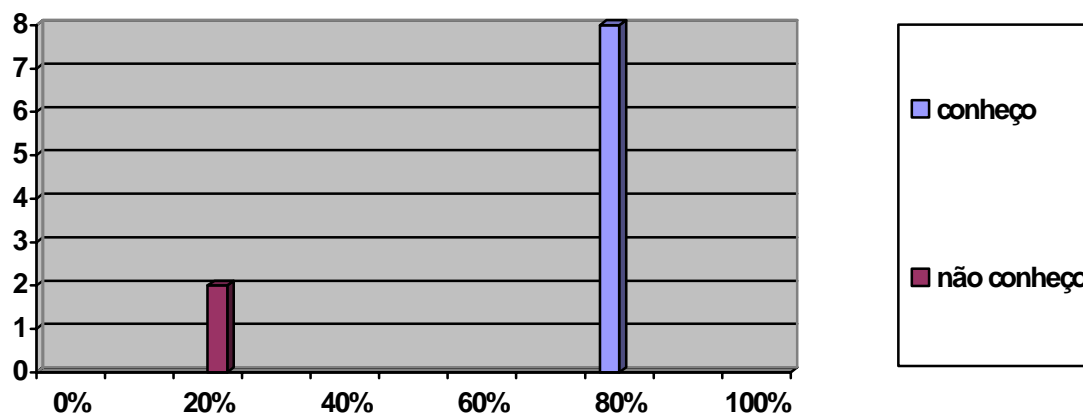
10- Você trabalha com o futsal da maneira que considera mais eficiente?

**Gráfico 10- Autoconsideração do desempenho das funções:**



11- Você conhece o ensino de jogos condicionantes para a modalidade?

**Gráfico 11- Conhecimento sobre metodologias inovadoras:**



# Revista Brasileira de Futsal e Futebol.

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

A partir da revisão literária e dos dados obtidos na pesquisa de campo, agora discutiremos com respaldo científico o objeto deste estudo.

Tal qual a literatura consultada a pesquisa de campo demonstrou a preocupação com a formação acadêmica dos (as) técnicos (as), pois o conhecimento das Ciências do Esporte e especificamente da modalidade futsal, são competências e habilidades inerentes à função, conforme o descrito por Mesquita (2000) e Filin (1996).

Os dados obtidos em campo mostraram que 100% dos (as) técnicos (as) entrevistados (as) possuíam formação superior em Educação Física e ou Esporte.

Descobrimos que 80% dos (as) técnicos (as) entrevistados (as) têm como preocupação a sua atualização profissional, o que demonstra a evolução do conhecimento científico adquirido e indiretamente a própria evolução da modalidade futsal feminino.

A pesquisa revelou que 40% dos (as) técnicos (as) entrevistados (as) optam pela metodologia tecnicista enfatizando os treinamentos nos fundamentos específicos da modalidade de forma isolada, 60% utilizam a metodologia de ensino através dos jogos para o desenvolvimento da inteligência tática com suas atletas.

Pires (2002), relata que ambos os métodos podem trazer contribuições para os processos de ensino-aprendizagem-treinamento dos Jogos Desportivos Coletivos.

Encontramos com relação à forma de aproximação da modalidade, que 50% dos (as) entrevistados (as) relataram pelo fato de serem ex-atletas escolheram a modalidade como área de atuação profissional, os outros 50% dizem buscar a especialização em algum momento da carreira profissional como forma de aproximação.

Bota e Colibaba-Evulet (2001), consideram que a experiência profissional do técnico está diretamente associada às conquistas dos grupos dirigidos por estes.

## CONCLUSÃO

No decorrer do texto, buscamos utilizar os conhecimentos teóricos para solucionar a indagação deste estudo,

apoiamos nas teorias da Pedagogia do Esporte, no pensamento complexo.

Conforme o descrito neste estudo, ultrapassamos o pensamento simplista do senso comum, referente às funções e perfis dos (as) técnicos (as) de futsal feminino participantes dos Jogos Abertos do Interior 2008, e apoiamos as idéias surgidas no conhecimento científico que propõem um amplo espectro de competências e habilidades inerentes às funções desempenhadas pelos (as) técnicos (as) de futsal.

## REFERÊNCIAS

- 1- Barbanti, V. J. Dicionário da Educação Física e do esporte. São Paulo. Manole. 2003.
- 2- Bayer, C. O ensino dos desportos colectivos. Lisboa. Dinalivro. 1994.
- 3- Brachar, V. Sociologia critica do esporte: uma introdução. Vitória. UFES. 1997.
- 4- Filin, V. P. Desporto juvenil: teoria e metodologia. Londrina. Centro de Informações Desportivas. 1996.
- 5- Greco, P. J. Iniciação esportiva universal. Belo Horizonte. Ed. da UFMG. 1998.
- 6- Haag, H. Theorethical foundation of sport science as a scientific discipline: contribution to a philosophy (meta-theory) os sport science. Schorndorf: Verlag Karl Holmann, 1994.
- 7- Kunz, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí. Unijuí. 1994.
- 8- Mesquita, I. A pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos coletivos. Lisboa. Livros Horizonte. 2000.
- 9- Paes, R. R. Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol. Campinas. Ed. da Unicamp. 1996.
- 10- Santana, W. C. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas. Autores Associados. 2004.

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol.

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

11- Vasconcelos, M. J. E. Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência. Campinas. Papirus. 2002.

12- Voser, R. C. Futsal: princípios técnicos e táticos. Canoas. Ulbra. 2003.

13- Bota, I.; Colibaba-Evulet, D. Jogos desportivos coletivos: teoria metodologia. Lisboa. Instituto Piaget. 2001.

14-Thomas, J. R.; Nelson, J. K. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre. Artmed. 2002.

15- Weinberg, R.S.; Gould, D. Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício. Porto Alegre: Artmed, 2001.

16- Bento, J. O. Contexto e perspectivas. In: Garcia, R.; Graça, A. Contextos da Pedagogia do Desporto: perspectivas e problemáticas. Lisboa. Livros Horizonte. 1999. p. 20-27.

17- Garganta, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: Graça, A.; Oliveira, J. O ensino dos jogos desportivos coletivos. 3ª ed. Lisboa. Universidade do Porto. 1998. p. 11-25.

18- Serpa, S. A relação treinador-atleta. In: Manual de Psicologia do Desporto. Lisboa: S.H.O. 1996. p. 411-423.

19- Bettil, M. Cultura corporal e cultura esportiva. Revista Paulista de Educação Física. Vol. 7. Num. 2. 1993. p. 44-51.

20- Pires, H. V. Análise comparativa entre o método analítico e o método situacional no processo de ensino/aprendizagem/treinamento do passe no futebol. Revista Digital. Vol. 8. Num. 50. 2002. p. 34-41.

21- Brandão, M.R.F.; Valdés, H.V. La utilización de estrategias motivacionales por los entrenadores: un aporte de la psicología del deporte. Alto Rendimiento, Psicología y Deporte: tendencias actuales. Buenos Aires. Vol. 11. 2005. p. 115-130.

22- Cruz, J.F.; Gomes, A.R. Liderança de equipes desportivas e comportamentos do treinador. In: Manual de Psicologia do Desporto. Lisboa. S.H.O. 1996. p. 389-409.

23- Balbino, H. F. Jogos desportivos coletivos e os estímulos das inteligências múltiplas: bases para uma proposta em pedagogia do esporte. Campinas. 2001.

24- Balbino, H. F. Pedagogia do treinamento: método, procedimentos pedagógicos e as múltiplas competências do técnico nos jogos desportivos coletivos. Campinas. 2005.

25- Scaglia, A. J. O futebol que se aprende e o futebol que se ensina. Campinas. 1999.

26- Scaglia, A. J. O futebol e os jogos/brincadeiras de bola com os pés: todos semelhantes, todos diferentes. Campinas. 2003.

Recebido para publicação em 15/03/2009  
Aceito 25/03/2009